



Grupo **procme** 

**academia
procme**





editorial .3

A Formação na CME .4

Evolução do Grupo || Evolução da formação .6

De Centro de Formação a Academia .8

Os Trabalhos em Tensão .10

Entrevista - Faustino Simões, antes e agora .12

A Academia e os Pólos de Formação .16

Formação com a ERdF .20

A CME na AQTSE .22



FICHA TÉCNICA

Directora: Carla Vaz **Arte e Grafismo:** Eduardo Côrte-Real

Propriedade: CME - Construção e Manutenção Electromecânica, S.A. - Rua Rui Teles Palhinha, 4, Leião, 2740-278 Porto Salvo, Tel. 214 233 100, Fax. 214 233 177, cme@cme.pt, gci@cme.pt, www.procme.pt

Periodicidade: Semestral **Tiragem:** 3.000 exemplares **Depósito Legal:** 159737/00

Registo ERC nº125014 (Artº 15º - Lei nº8/99, 13 Jan. - Processo Completo)

Concepção e coordenação gráfica: CME, S.A.

Impressão: Gráfica Sobralense, Lda.



A CME,SA fundada em 1983, iniciou a sua atividade nas áreas de eletricidade, telecomunicações e manutenção industrial.

A empresa adotou, desde o seu início, uma postura diferenciadora no seu modelo de gestão que lhe permitiu atingir rapidamente uma posição de liderança no mercado.

Numa época em que as empresas do setor eram, fundamentalmente, fornecedoras de mão de obra, a CME optou por qualificar a sua estrutura organizacional e, consequentemente, os seus recursos humanos para se posicionarem como prestadores de serviços inovadores, concebidos e desenvolvidos *"in house"*.

Esta visão inovadora de estar no mercado criou uma dinâmica, sempre crescente, de valorização dos recursos humanos consubstanciada em formação profissional devidamente estruturada e adaptada às

necessidades dos clientes.

Com a crescente aposta na formação, a CME constituiu uma Academia dotada de parques de treino que permitem a realização das ações de formação em contexto real de trabalho com infraestruturas para a realização de ações de formação em diversas áreas do conhecimento. Para além disso, a qualidade do nosso corpo de formadores é reconhecida nacional e internacionalmente. Reunimos todas as valências para ser um parceiro de excelência na atividade e acrescentar valor aos nossos clientes.

Nesta revista partilho consigo o nosso percurso, a nossa visão e a nossa oferta formativa e dou-lhe a conhecer a Academia de Formação do Grupo ProCME.

Espero que goste.



José Reis Costa
reis.costa@cme.pt
gci@cme.pt

em foco Formação

A CME, ao longo do seu percurso como empresa líder na prestação de serviços com elevada incorporação tecnológica, sempre considerou como seu principal ativo estratégico a valorização dos seus recursos humanos, devidamente organizados e integrados numa estrutura concebida e otimizada para fazer face às necessidades do mercado e dos seus clientes..

Paralelamente, a empresa adotou, desde o primeiro dia, uma atitude desenvolvimentista que a impulsionou para inovar em processos, produtos e serviços que lhe permitiram sempre diferenciar-se da sua concorrência e, conseqüentemente, ganhar cota de mercado e crescer sustentadamente..

O segredo do nosso sucesso tem sido, sem dúvida alguma, a gestão inteligente do binómio “inovação – formação”, cujo resultado mais visível é, para além da total identificação dos colaboradores, a todos os níveis, com a vida da empresa, o compromisso de todos com a política de valorização do desempenho global através do conhecimento.

Durante os seus trinta e dois anos de existência, a simbiose entre a empresa e os seus colaboradores permitiu que a CME tenha desenvolvido uma dinâmica própria de permanente valorização e dianteira no seu setor de atividade.

A formação dos recursos humanos, que sempre esteve na génese do crescimento da empresa, tem sido objeto de evolução permanente, quer quanto à metodologia quer quanto aos conteúdos. No início, foi uma necessidade para que a empresa se dotasse de recursos capazes de prestar serviços. Com efeito, naquela altura, as empresas do setor das infraestruturas eram meros fornecedores de mão-de-obra, coordenada pelos clientes.

Com os modelos de organização entretanto adotados e com recursos humanos preparados e organizados, a CME desde cedo evidenciou uma capacidade ímpar para estabelecer parcerias com os seus clientes, passando a assegurar a execução de serviços integrados e a gestão dos mesmos. Esta fórmula permitiu também aos clientes otimizarem as suas estruturas de gestão operacional,

libertando-as da execução e vocacionando-as para o controle.

Entretanto, ao longo dos anos a formação foi caminhando de braço dado com a inovação. As ideias surgiam, eram avaliadas nas vertentes técnica e comercial e materializadas em produtos e serviços que passavam a fazer parte integrante das competências da empresa, transmitidas aos colaboradores através de um plano de formação previamente estabelecido.

Hoje possuímos uma Academia de formação e inovação, implementada numa área de 15.000m2, dotada de parques de treino que permitem a realização das ações de formação, tanto de serviços recorrentes como de serviços inovadores, em contexto real de trabalho, com as infraestruturas necessárias à realização de ações de formação em diversas áreas do conhecimento. Para além disso, a qualidade do nosso corpo de formadores é reconhecida nacional e internacionalmente. Reunimos todas as valências para ser um parceiro de excelência em todas as atividades e acrescentar valor aos nossos clientes.

A empresa, através do trabalho conjunto efetuado pelas direções técnicas e direções operacionais, tem vindo a apresentar anualmente ao mercado pelo menos quatro produtos ou serviços inovadores, aptos a serem comercializados.

Outro das grandes objetivos fixados pela empresa foi a otimização da operacionalidade da comunicação entre a empresa e os seus clientes. Com efeito, durante os últimos 25 anos foram desenvolvidos conjuntamente com vários parceiros processos no âmbito da receção e controle de ordens de serviço, utilização de tecnologias para identificação de componentes, faturação, WFM e muitos outros processos, tendo sido possível atingir graus de eficiência antes impensáveis.

Nesta revista partilhamos consigo o nosso percurso, a nossa visão e a nossa oferta formativa e damos-lhe a conhecer a Academia de Formação e Inovação do Grupo ProCME.

José Reis Costa
reis.costa@cme.pt
gci@cme.pt





em foco Formação

Na década de 80, mais precisamente em 1983, a atividade da construção de infraestruturas era executada, na maioria dos casos, em regime de cedência de pessoal. Esta era uma situação em que as empresas executantes não tinham qualquer participação na gestão da mão-de-obra nem tão pouco na organização das intervenções.

A CME, cuja vocação era claramente a gestão e prestação de serviços, criou grupos de trabalho cuja função era analisar os processos associados às diferentes tarefas constituintes de um serviço, em todas as atividades, e integrá-los por forma a otimizar a sua realização, avaliando toda a envolvente. Em suma, fazia-se aquilo que hoje é apelidado de análise *swot* mas que na altura estava muito pouco divulgada.

Uma vez concebidos, os serviços eram descritos em procedimentos, transmitidos aos formadores, lecionados nas ações de formação e propostos aos diferentes clientes, sempre no âmbito de experiências piloto.

Assistimos, nestes primeiros anos de vida, a uma adesão maciça por parte dos nossos maiores clientes às iniciativas da CME, tanto no âmbito dos serviços recorrentes cada vez mais integrados como de serviços inéditos em Portugal.

Toda a dinâmica de inovação e criatividade foi acompanhada e alimentada por um modelo de formação eficaz capaz de desenvolver, tanto a nível individual com a nível coletivo, as competências e o

conhecimento adequados aos serviços a serem prestados.

A partir de 1989 a CME iniciou-se uma fase de grande crescimento e expansão, assente numa estratégia de diversificação que se manteve durante toda a década de noventa. O forte investimento realizado em inovação e tecnologia e a ampla diversificação de produtos e serviços levada a cabo, bem como a superior qualificação e profissionalização dos seus recursos humanos, conferiram ao Grupo a competitividade necessária para se posicionar como líder de mercado e integrar novas áreas de negócio.

Ao longo da década de noventa, e seguintes, para além da diversificação de atividades, desenvolvemos competências técnicas e organizacionais reconhecidas, que se refletem nos resultados obtidos e na fidelização e compromisso conseguidos junto do mercado.

Em 1990 o volume de faturação foi de cerca de 4,5 milhões de euros, tendo em 2009 atingido cerca de 220 milhões. Este crescimento foi baseado no desenvolvimento de novos produtos e soluções e no desenvolvimento dos recursos humanos, capacitando os colaboradores das ferramentas e conhecimento adaptados às imposições do mercado cada vez competitivo.

Na década de noventa a CME introduziu em Portugal, com sucesso, inúmeros serviços de alta

qualidade que ainda hoje são realizados conforme a empresa os concebeu. Mais uma vez a componente humana foi decisiva para o sucesso da sua aceitação pelo Mercado. Foram então criadas escolas de formação específicas para todas as atividades, dotadas de todos os meios necessários a uma perfeita transmissão do conhecimento e identificação com os serviços. Realizaram-se importantes demonstrações aos clientes, utilizando as suas próprias infraestruturas, e realizaram-se inúmeras experiências piloto que deram origem a contratos de prestação de serviços. Considerando todos os serviços inovadores concebidos pela CME como da máxima importância, salientam-se no entanto os seguintes:

- . Trabalhos em tensão em linhas e subestações de MAT até aos 400 kV;
- . Lavagem de isoladores em linhas e subestações, com água desmineralizada, até aos 400 kV, com utilização de helicóptero;
- . Substituição em tensão de equipamentos de corte e manobra em PT's da rede elétrica de distribuição;
- . Limpeza de isoladores, em subestações, com recurso a produtos biodegradáveis;
- . Substituição de troços de rede de gás em pressão;
- . Verificação do estado de cabos de MT e AT pelo método das descargas parciais.

1983

CME
Construção e Manutenção Electromecânica, S.A.

2000



cme

GCI
gci@cme.pt

A Evolução do Grupo e a Evolução da Formação

Evolução da Atividade Formativa

	Total de Ações	Total de Horas (volume formação)/10	Total de Participantes	Investimento (interno e externo)
2015 - 1º Semestre	527	1.908,5	3.663	222 k€
2014	898	2.936,4	7.952	308 k€
2013	1.100	4.844,9	7.804	475 k€
2012	788	1.966,5	3.722	287 k€
2011	1.221	3.034,8	4.874	490 k€
2010	1.375	4.756,6	7.955	589 k€
2009	1.348	3.669,6	8.713	652 k€

Uma das principais preocupações da CME ao longo da sua existência tem sido, a par com a formação, o sistema de reciclagens, que, para além de garantir

uma permanente atualização dos colaboradores, permite efetuar uma abordagem crítica e construtiva à forma de realizar as tarefas.



em foco Formação

O desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores sempre constituiu uma vantagem competitiva diferenciadora relativamente à generalidade das empresas concorrentes.

Desde o início da atividade da CME, a aposta na formação profissional foi um instrumento prioritário e determinante no desenvolvimento da Empresa e na superação dos desafios estratégicos das várias atividades desenvolvidas.

Para além do desenvolvimento do potencial dos vários polos de formação existentes no país, em Fevereiro de 2006 foi dado início à conceção de um projeto mais ambicioso e estruturado, visando a possibilidade da construção de um Centro de Formação de excelência, que coordenasse e polarizasse a concretização da atividade formativa de índole predominantemente técnica, potenciando diariamente a aprendizagem dos colaboradores e parceiros do Grupo. Foi assim que, depois de negociações com a autarquia da Lousã, e a obtenção das necessárias licenças, nasceu o Centro de Formação da CME. Implantado numa área de 1,5 ha, O CF foi inaugurado em 2010 tendo como principais objetivos promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores das várias empresas do Grupo, uniformizar os seus programas de formação e critérios de avaliação, bem como fomentar a partilha de experiências e a inovação técnica.

Para o efeito, foi dotado de condições de referência, com dormitórios modernos e totalmente equipados para o desenvolvimento das ações formativas de maior duração, cantina, lavabos, acessos para cidadãos com mobilidade reduzida, duas salas de formação teórica apetrechadas com a mais moderna tecnologia e equipamentos, um parque interior replicando infraestruturas de telecomunicações e um parque exterior dotando de infraestruturas (incluindo rede aérea e rede subterrânea) nos domínios da eletricidade e das telecomunicações, que permitem o desenvolvimento prático de ações de formação em

contexto real de trabalho, ocupando uma área total de 15000m2.

A opção pelo recurso a formadores internos permitiu valorizar e manter no Grupo o know-how diferenciador, relativamente aos principais concorrentes – sem prejuízo do desenvolvimento de conteúdos à medida das solicitações externas que não sejam consideradas estrategicamente incompatíveis.

A rápida evolução tecnológica e a necessidade de antecipar constantemente as necessidades dos Clientes, determinou que as instalações fossem capacitadas, em 2014, para se testarem soluções tecnologicamente ainda não utilizadas em Portugal e formar trabalhadores em metodologias de execução ao nível do que melhor se pratica em países com capacidade de investimento

significativamente superior (referir o exemplo da ERDF), o que, aliado ao desejo de colocar as suas capacidades ao dispor da Comunidade nos levou à criação da Academia do Grupo Procme. Para além das competências tradicionais de um Centro de Formação, com a transformação em Academia, pretendeu-se potenciar a atração, desenvolvimento e subsequente admissão de candidatos que pretendam desempenhar funções no Grupo em áreas técnicas, essencialmente, nos domínios da eletricidade, telecomunicações, facilitando a inserção de jovens no mercado de trabalho, promovendo a qualificação e reconversão profissionais e abrindo ainda as portas à colaboração com a comunidade envolvente, sejam cidadãos, o tecido empresarial, entidades da administração local ou da administração central.



José Ventura
jose.ventura@cme.pt
gci@cme.pt



«Naturalmente evoluímos para um conceito de transmissão de conhecimento sustentada e integrada, tendo nascido a Academia de Formação ProCME»



em foco Formação

A CME é a única empresa portuguesa, com pessoal português, a realizar este tipo de trabalho.

Os "Trabalhos em Tensão", como o próprio nome indica, constituem uma técnica que permite realizar trabalhos de conservação, manutenção ou remodelação em redes ou instalações eléctricas, sem ser necessário interromper o fornecimento de energia eléctrica aos consumidores.

Os consumidores, desde as pessoas, em suas casas, até às empresas, com os seus escritórios e fábricas, exigem cada vez mais uma grande regularidade no abastecimento de energia eléctrica. Qualquer interrupção, por mais curta que seja, causa perturbações importantes na vida dos cidadãos e

das empresas. Todos sabem o que é não ter electricidade em casa, ou faltar a energia eléctrica numa oficina ou nos transportes.

Por tudo isto, as empresas distribuidoras de energia eléctrica de todo o mundo - em Portugal a EDP - têm dispendido grandes esforços no desenvolvimento da técnica dos Trabalhos em Tensão. Àquelas, muito particularmente, também não lhes interessa a existência de cortes, pelos seguintes motivos:

- . Energia não fornecida é energia não vendida;
- . Energia produzida e não utilizada, é energia desperdiçada;
- . Quanto menos interrupções de fornecimento se verificarem, melhor é a sua imagem;

. Interromper o fornecimento de energia tem custos e dá trabalho: é necessário efectuar manobras que envolvem muita mão de obra, quer de piquetes, quer de operadores de despacho.

Um pouco de história

Os Trabalhos em Tensão iniciaram-se em 1920, nos Estados Unidos da América. Os resultados foram praticamente imediatos e, a partir de então, a sua evolução técnica tem sido constante. A Europa, nomeadamente ao nível dos países com maior desenvolvimento, aderiu aos Trabalhos em Tensão no início da década de 60. Actualmente, o mundo assiste com interesse à competição saudável pelo domínio da tecnologia, entre europeus e



GCI
gci@cme.pt

Trabalhos em Tensão

Artigo Publicado na Revista nº 1, 1993

americanos. Ambos tentam estar na vanguarda das principais inovações. Em Portugal, no ano de 1979, os Trabalhos em Tensão, ao nível da média e baixa tensão, foram introduzidos pela EDP. Na altura, só esta empresa possuía a capacidade técnica e financeira adequadas a uma inovação do género.

CME destaca-se da concorrência

Contudo, passados alguns anos, mais precisamente em 1985, a CME decidiu abraçar a actividade dos Trabalhos em Tensão. Esta decisão, na altura considerada extremamente arrojada, permitiu à empresa iniciar todo um processo gradual de destaque em relação à sua concorrência. Foram precisos cerca de três anos para a obtenção da

qualificação necessária para trabalhar em redes de BT e Postos de Transformação. A qualificação, que era, na altura, provisória resultou de um processo complicado de formação e aquisição dos meios indispensáveis. Em 1990, a CME introduziu em Portugal os trabalhos em tensão, em alta tensão, ao nível dos 60 kV. Este passo foi decisivo na consolidação da actividade. Ainda hoje é a única empresa portuguesa, com pessoal português, a realizar este tipo de trabalhos. Em 1992, naturalmente, foi iniciada a realização de Trabalhos em Tensão em Muito Alta Tensão, até ao nível dos 400 kV. Em resumo; a evolução, nesta actividade, tem sido notável. Pensa-se não existir, em todo o

mundo, qualquer outro caso em que uma empresa prestadora de serviços tenha conseguido, em tão curto espaço de tempo, evoluir desde a baixa tensão até aos 400 kV. Mas o que "faz correr" esta gélida da CME que se dedica aos TET? E sem dúvida o brio profissional e o grande interesse despertado por uma actividade em que nada é feito ao acaso. Com efeito, os TET são a tipificação do trabalho organizado, do trabalho preparado previamente, do trabalho com segurança. Em conclusão, do trabalho onde o produto final só pode ter uma etiqueta: **QUALIDADE**.



CME informação a empresa

TRABALHOS EM TENSÃO

A CME é a única empresa portuguesa, com pessoal português, a realizar este tipo de trabalho

Os "Trabalhos em Tensão", como o próprio nome indica, consistem numa técnica que permite realizar trabalhos de conservação, manutenção, instalação em redes ou instalações eléctricas, sem ser necessário interromper o fornecimento de energia eléctrica aos consumidores. Os consumidores, desde as pessoas, em suas casas, até às empresas, com os seus escritórios e fábricas, exigem cada vez mais uma grande regularidade no abastecimento de energia eléctrica. Qualquer interrupção, por mais curta que seja, causa perturbações importantes na vida dos cidadãos e das empresas. Todos sabem o que é não ter electricidade em casa, ou faltar a energia eléctrica numa oficina ou nos transportes.

Por tudo isto, as empresas distribuidoras da energia eléctrica de todo o mundo - em Portugal a EDP - têm dedicado grandes esforços ao desenvolvimento da técnica dos Trabalhos em Tensão. Aquelas, muito particularmente, também não têm ignorado a existência de certos, pois seguras razões:

- Energia não fornecida é energia não vendida;
- Energia produzida e não utilizada, é energia desperdiçada;
- Quanto menos interrupções de fornecimento se verificarem, melhor é a sua imagem;
- Interromper o fornecimento de energia tem custos e dá trabalho é necessário efectuar manobras que envolvem muita mão-de-obra, quer de técnicos, quer de operários de despacho.

Um pouco de história

Os Trabalhos em Tensão iniciaram-se em 1920, nos Estados Unidos da América. Os resultados foram praticamente imediatos e, a partir de

então, a sua evolução técnica tem sido notável. A Europa, nomeadamente ao nível dos países com maior desenvolvimento, aderiu aos Trabalhos em Tensão ao início da década de 60. Actualmente, o mundo assiste com

do género.

CME destaca-se da concorrência

Curiosamente, passados alguns anos, mais precisamente em 1985, a CME decidiu abraçar a actividade dos Trabalhos em Tensão. Esta decisão, na altura considerada extremamente arrojada, permitiu à empresa iniciar todo um processo gradual de destaque em relação à sua concorrência. Foram precisos cerca de três anos para a obtenção da qualificação necessária para trabalhar em redes de BT e Postos de Transformação. A qualificação, que era, na altura, provisória resultou de um processo complicado de formação e aquisição dos meios indispensáveis.

Em 1990, a CME introduziu em Portugal os trabalhos em tensão, em alta tensão, ao nível dos 60 kV. Este passo foi decisivo na consolidação da actividade. Ainda hoje é a única empresa portuguesa, com pessoal português, a realizar este tipo de trabalhos.

Em 1992, naturalmente, foi iniciada a realização de Trabalhos em Tensão em Muito Alta Tensão, até ao nível dos 400 kV.

Em resumo, a evolução, nesta actividade, tem sido notável. Pensa-se não existir, em qualquer outro caso em que uma empresa prestadora de serviços tenha conseguido, em tão curto espaço de tempo, evoluir desde a baixa tensão até aos 400 kV.

Mas o que "faz correr" esta gélida da CME que se dedica aos TET? E sem dúvida o brio profissional e o grande interesse despertado por uma actividade em que nada é feito ao acaso. Com efeito, os TET são a tipificação do trabalho organizado, do trabalho preparado previamente, do trabalho com segurança. Em conclusão, do trabalho onde o produto final só pode ter uma etiqueta: **"QUALIDADE"**.



em alta tensão, foram introduzidos pela EDP. Na altura, só esta empresa possuía a capacidade técnica e financeira adequadas a uma inovação

"Os Trabalhos em Tensão são tão seguros como qualquer outro"

A série de entrevistas de "A Nossa Gente" levou-nos desta vez à Divisão Electricidade e TET, onde encontramos o Sr. Faustino Oliveira Simões, Condutor de Trabalhos daquela Unidade.

Sr. Simões, há quanto tempo está na CME ?

Estou na CME desde Janeiro de 1991. Sou oriundo da Electricidade de Portugal (EDP), onde estive durante 15 anos, principalmente ligado à formação de equipas de trabalhos em tensão - média tensão (TET-MT). Posso dizer que tenho uma longa experiência nesta actividade.

Como surgiu essa ligação aos TET ?

O meu primeiro contacto com os TET foi em França, onde tomei conhecimento desta tecnologia. Tendo ingressado na EDP e durante o período em que estive nesta empresa, aconteceu aparecer-me a oportunidade de concorrer à função de Monitor de Formação TET-MT. Fui seleccionado e frequentei o respectivo curso na Electricidade de França (EDF), em 1979. Fiz parte da 1ª equipa, denominada "Pedagógica", cujo objectivo principal era a formação de 2 monitores para a EDP. Todas as equipas TET-MT da EDP, a nível nacional, foram formadas no Centro de Formação da Central Tejo, sendo os trabalhos práticos realizados no Parque de Trajouce. A minha função era a de coordenador e monitor principal destas acções de formação.

Estou, desde a primeira hora, ligado à actividade TET, na MT; contudo, pelo facto de ter vindo para a CME, os meus conhecimentos da actividade TET foram alargados para a BT, a AT e MAT (Baixa, Alta e Muito Alta Tensão), e também ao método "ao potencial" já que na EDP eram utilizados somente os métodos "ao contacto" e "à distância".

Descreva aos nossos leitores um pouco da sua função e das actividades da DET.

Na Divisão de Electricidade e TET, as actividades são bastante diversificadas. Se quisermos adaptar uma sequência, pode dizer-se que começamos pela

formação de trabalhadores para os TET, nos vários níveis de tensão: BT, MT, AT e MAT, em todos os tipos de instalações. A Divisão já formou 224 pessoas na actividade TET. O pessoal com formação TET constitui quase uma família, representando uma significativa carga

humana na Empresa e contribuindo muito para a sua boa imagem no mercado, tendo em conta a satisfação do cliente. Seguidamente, prestamos apoio técnico às equipas, acompanhando os trabalhos desenvolvidos, recolhendo elementos úteis às actividades, registando eventuais anomalias, e resolvendo-as após análise das situações com que deparamos. Também importante é o fornecimento de equipamento e ferramenta TET, cuja gestão e entrega às equipas compete à Divisão. Outra actividade ainda, é a de Termografia que consiste na pesquisa de pontos anormalmente quentes nas instalações, sintomas de eventuais anomalias. Esta inspecção é seguida de elaboração de relatórios técnicos, enviados para o cliente.

Frequentemente, somos solicitados para trabalhos que nós denominamos "não rotineiros", em que um elemento da Divisão se desloca ao local da futura intervenção, a fim de recolher os elementos necessários para posterior análise pela equipa da DET.

Dentro das nossas actividades, inclui-se ainda a criação de equipamento e ferramentas específicos para certas intervenções TET e que não podem ser encontrados no mercado. Também é minha função a elaboração de estudos de mercado, para aquisição de equipamentos e ferramentas próprios da actividade TET.

Normas e procedimentos são a face visível dos TET. Em que medida contribui para a boa execução dos trabalhos, de acordo com esses requisitos ? Por exemplo, como se processa a aplicação das regras de segurança ?

Na actividade TET, a segurança é integrada, isto é, é

aplicada passo a passo, durante cada momento da intervenção. O que isto significa, é que a segurança está de tal modo associada à execução dos trabalhos, que desde que sejam cumpridas todas as regras para trabalhos em tensão, os objectivos são atingidos sempre em segurança.

Os trabalhos em tensão são tão seguros como qualquer outro; aliás, é costume dizer-se que trabalhar em tensão é mais seguro que trabalhar sem tensão, isto porque ao executar-se um trabalho TET, sabe-se que a instalação está em serviço. Cumprindo as regras estabelecidas, não há qualquer problema. Por outro lado, quando se trabalha sem tensão, actividade para a qual também existem regras, que por vezes são esquecidas, os trabalhadores actuam nas instalações pensando que a ausência de tensão é uma realidade, quando, de facto a instalação pode estar ou vir a estar com tensão durante os trabalhos. Com isto podem ocorrer danos irremediáveis para as pessoas que não cumprem as regras.

Como se processa então, a verificação do cumprimento das regras em que se fundamentam os Trabalhos em Tensão ?

É durante o acompanhamento dos trabalhos que se verifica se as regras são cumpridas. Para este efeito existe uma ficha apropriada na qual é comprovada a conformidade com as regras estabelecidas, das quais se destacam o cumprimento de um procedimento de execução ou plano de trabalhos. É fundamental a verificação regular do desempenho das equipas de trabalho, pois de outra forma é difícil garantir o nível de qualidade e segurança que os TET exigem.

Esta ficha actua assim, como medida correctiva e como método de avaliação. Desta forma é possível determinar com maior clareza qual o grau de importância das anomalias detectadas e a forma de as ultrapassar.

O que envolve um curso de formação TET ?

Os assuntos tratados numa acção de formação TET

Entrevista com Faustino Simões em Março de 1995

Condutor de Trabalhos da Divisão Electricidade e TeT

dividem-se em 5 áreas: Electricidade, Regulamentação (regras) TET, Segurança (equipamentos, efeitos do arco eléctrico, etc.), Tecnologia dos Materiais e Trabalhos Práticos. Esta é a estrutura básica de um curso de formação TET, a partir da qual os formandos adquirem os conhecimentos que lhes permitem exercer a função. Todos os aspectos são importantes, apesar de aquilo que se vê dos TET ser "apenas" os sofisticados equipamentos, por um lado, e por outro, as regras de segurança nas quais colocamos um especial rigor, como se compreende.

Para que tudo resulte em pleno, é absolutamente necessário o escrupuloso cumprimento de todos os procedimentos escritos. É importante que todos os intervenientes compreendam que os TET requerem uma responsabilidade individual e colectiva fora do comum; se assim não for, consideradas as

circunstâncias, o "trabalho em tensão" perde a sua razão de ser. As regras, os procedimentos, a segurança, a responsabilidade, são tudo coisas que, muito naturalmente, fazem parte dos Trabalhos em Tensão. Quanto à duração dos cursos, pode variar entre 2 a 3 semanas para a BT e cerca de 10 semanas para a MT. A A T e a MA T requerem mais tempo, outros meios e equipamentos mais sofisticados. Assim, normalmente, são necessárias mais 2 semanas de formação. A partir daqui, os profissionais que nós formamos estão aptos a exercer a actividade, ainda que inicialmente sob determinadas condições, que são planeadas para transmitir ao trabalhador em situação de trabalho real, a atitude responsável mas confiante para o levar a atingir prestações de elevado nível de desempenho.

Perfil

Faustino Oliveira Simões, 64 anos.

Nasceu em 08/03/1951.

Está na CME desde 02/01/1991, vindo da EDP, para integrar a "Divisão TET".

Acompanhou as reestruturações efetuadas na estrutura organizacional da empresa integrando sempre, como assistente técnico e formador, as áreas gestoras da atividade electricidade / TET, onde se mantém, após quase 25 anos.



em foco Formação

Como se situa a CME no mercado dos TET? Em que sectores de actividade é que intervém a CME, do ponto de vista dos Trabalhos em Tensão?

A CME foi a primeira empresa nacional a fazer TET em todos os níveis de tensão. Actualmente, a CME é a única empresa a nível nacional a executar Trabalhos em Tensão em AT e MAT, o que é significativo, pois desta forma detemos em exclusividade um importante segmento de mercado. As nossas intervenções TET são desenvolvidas em instalações de vários tipos, como sejam linhas, subestações, todas as classes de redes eléctricas em todos os níveis de tensão, ou ainda, por exemplo, unidades fabris.

Fora do âmbito profissional, que actividades e interesses tem?

Dedico bastante do meu tempo livre à família, em particular, à educação dos meus filhos. Disponho em casa de um pequeno espaço onde me dedico ao meu "hobby", que é o bricolage. Trabalhos para o lar, pequenas reparações são, entre outros, os meus passatempos. Recentemente tenho-me interessado pela pesca desportiva, que é uma actividade de ar livre bastante repousante em que me agrada, principalmente, o contacto com a natureza e com o meio ambiente, tema para o qual sou bastante sensível e atento.

“... é mais fácil dar formação do que responder a uma entrevista...”

Existe algo que queira transmitir à Empresa ou a colegas, aproveitando este espaço?

De facto, gostaria de aproveitar esta oportunidade para deixar um agradecimento a todos os que têm colaborado e manifestado interesse na actividade

TET. Faço votos para que haja um empenho cada vez maior, a todos os níveis, por forma a que esta actividade continue a ter uma mais valia e que a nossa empresa se mantenha líder de mercado na exploração desta tecnologia.



Entrevista com Faustino Simões em 2015

1. 20 anos depois o que mudou na atividade dos TET, em geral, e no Grupo ProCME, em particular?

R: Estão 20 anos passados e ainda parece que foi ontem. O tempo passa muito rápido e os Trabalhos em Tensão (TET) vão fluindo naturalmente, conforme as necessidades dos nossos clientes, nomeadamente a EDP e a REN.

Em relação à evolução da atividade podemos dizer que não houve grandes progressos, atendendo a que as técnicas TET com os métodos de trabalho “ao contacto”, “à distância” e “ao potencial” continuam basicamente com a mesma filosofia de há 20 anos atrás.

Os equipamentos e ferramentas base continuam a ter a mesma metodologia de fabrico, havendo, aqui e ali, pequenas evoluções, como por exemplo as luvas isolantes compósitas para o método “ao contacto”, quer na Baixa Tensão quer na Média Tensão, sendo que para a MT são luvas compridas, até aos ombros, não necessitando, assim, de luvas de proteção mecânica (as luvas compósitas têm um custo bastante mais alto).

Na década de 90 a EDF – Eletricidade de França, fez uma adaptação dos 3 métodos TET (3M) numa técnica denominada “Método Global”, para intervir em linhas aéreas MT com a utilização de barquinha isolante. O método global na ErDF, nos últimos anos evoluiu, tendo a regulamentação TET/MT (CET's) sido reformulada. Há alguns equipamentos novos ou adaptados, como por exemplo as barquinhas telescópicas com novo tipo de isolamento, o que permite a realização dos trabalhos em total segurança.

A CME fez uma parceria com a ErDF, tendo sido ministrado um curso de formação a 4 colaboradores da CME, no âmbito do Método Global.

2. E em termos de segurança, o que alterou?

R: A segurança, como há 20 anos, está integrada nas técnicas TET. Assim os colaboradores queiram cumprir com as regras estabelecidas! Os incidentes/acidentes, infelizmente, por vezes ocorrem porque há facilitismo por parte dos

trabalhadores, não usando os EPIs completos, originando queimaduras devido a curto-circuitos, nomeadamente nas instalações de Baixa Tensão (BT).

Relativamente ao Equipamentos de Proteção Individual houve alguma evolução, sendo de referir os equipamentos para trabalhos em altura – arnês completo, capacete com francalete e viseira incorporada e, mais recentemente, as luvas isolantes compósitas. Quanto aos equipamentos de proteção coletiva (EPC) hoje em dia existe a linha de vida, nos trabalhos em altura, o que foi uma evolução de assinalar, reduzindo o número de acidentes nestes trabalhos.

3. Qual, na sua opinião, a importância da formação interna na evolução dos TET na CME?

R: A formação é um dos veículos para se adquirir conhecimentos, e aprender, e, como se costuma dizer “devemos aprender até morrer”. No que diz respeito à formação interna, no caso particular dos TET, ela é fundamental, atendendo a que por via oficial não existem formações TET nas escolas profissionais.

Assim, a CME criou as condições ideais para realizar as formações TET, em BT, MT, AT, MAT, Postos de transformação e Subestações, com uma Academia

dotada de equipamentos, ferramentas e formadores que permitem realizar várias ações de formação neste âmbito. Com o passar dos anos as técnicas TET foram-se tornando habituais, sendo por isso incorporadas em muitas tarefas comuns. Os nossos clientes, nomeadamente a EDP, exigem que todos os eletricitistas que trabalham na BT tenham formação TET. Assim, para a BT é comum a realização de formações TET para as equipas de redes, nomeadamente, contagens, devido à evolução registada nos próprios contadores e nas comunicações. A formação interna dos TET continuará com uma nova geração de formadores, cuja preparação está em curso, o que me deixa retirar consciente do dever cumprido, pois estou em vias de reforma.

4. Terminamos hoje como o fizemos em 1995. Quer deixar alguma mensagem?

R: Sim. Hoje, como há 20 anos, gostaria de aproveitar a oportunidade para deixar um agradecimento a todos os que têm colaborado, com empenho e dedicação, para a continuidade dos TET na CME. Esta atividade continua a ser uma mais-valia para os nossos clientes e a nossa empresa continua a ser líder nesta área. Obrigado a todos.



em foco Formação

O sucesso e a capacidade dos serviços da Academia ProCME são resultado do compromisso e da responsabilidade assumidos ao assegurar formações de carácter técnico/ tecnológico baseadas em:

1. Definição criteriosa e detalhada dos cursos, ao nível da sua preparação e programação – descrição pormenorizada e rigorosa dos conteúdos, métodos e sistemas de avaliação teórica e prática dos participantes nas ações – possibilitando o seu reconhecimento por entidades externas,
2. Criação de uma equipa interna de formadores técnica e pedagogicamente preparados (com CAP de formador, e formação teórico-prática aliada à experiência profissional nos domínios respetivos),
3. Criação de parques de formação dotados de infraestruturas adequadas à realização de formação teórica e prática nos domínios tecnológicos envolvidos.

De seguida apresentam-se as principais evidências da integração destes compromissos na preparação e desenvolvimento contínuos de profissionais tecnicamente habilitados para as atividades do nosso negócio, bem como os resultados alcançados (principais dados de 2015).

Acreditações e Reconhecimentos Formais

A CME (empresa que enquadra a Academia) é Entidade Formadora acreditada pela DGERT (Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho) desde 2001 (nessa altura, INOFOR), nos domínios de formação:

- . Conceção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos;
- . Organização e promoção das intervenções ou atividades formativas;
- . Desenvolvimento/execução de intervenções ou atividades formativas.

Esta acreditação abrange (entre outras) as seguintes áreas de educação e formação:

- 522 - Eletricidade e Energia
- 523 - Eletrónica e Automação

862 - Segurança e higiene no trabalho

Para além desta acreditação, de âmbito mais genérico, a CME possui ainda as seguintes creditações/reconhecimentos:

- . Setor Elétrico: AQTSE/EDP;
- . Setor Telecomunicações: ANACOM, PT;
- . Setor Segurança e Saúde no Trabalho: IEP/EDP, PT.

Cursos Disponibilizados

A Academia disponibiliza os seguintes cursos (entre outros):

- . no domínio dos Trabalhos em Tensão (TET) em Rede Elétrica:
 - . TET-BT – Redes de Baixa Tensão
 - . TET-LZT – Limpeza e Pequena Conservação de Postos de Transformação MT/BT
 - . TET-MT/D – Método de Intervenção à Distância até 30 kV
 - . TET-MT/G – Método Global até 60 kV
 - . TET-AT – Método de Intervenção à Distância até 60 kV
 - . Contagens BTN
- . no domínio das Telecomunicações:
 - . ORAC - Oferta de Referência de Acesso a Condutas de Telecomunicações
 - . ORAP - Oferta de Referência de Acesso a Postes de Telecomunicações
 - . Instalador ITED (Infraestruturas de Telecomunicações em Edifícios)
 - . Instalador ITUR (Infraestruturas de Telecomunicações em Loteamentos, Urbanizações e Conjuntos de Edifícios)
 - . Fusão e Conectorização de Fibra Ótica
- . no domínio da Segurança e Saúde no Trabalho:
 - . FBS - Formação Básica de Segurança

- . Segurança nos Trabalhos em Altura em Postes (madeira, betão, metálicos)
- . Segurança nos Trabalhos em Espaços Confinados (CVP)
- . Controlo e Prevenção de Riscos Profissionais
- . Prevenção do Risco Elétrico (Trabalhos na Vizinhança de Tensão)

Formadores

A Academia ProCME aposta no recurso a formadores internos, contando também com uma bolsa de formadores externos para dar resposta a situações pontuais, no sentido de assegurar resposta a todas as necessidades.

Internos ou externos, todos os formadores correspondem aos requisitos definidos para cada curso, quer ao nível da sua própria formação profissional relativamente à atividade em questão, quer em termos da sua experiência profissional, que consideramos fundamental para a transmissão dos conceitos e métodos técnicos. Todos os formadores, sem exceção, são possuidores de certificado de formador.



Ana Dias
ana.dias@cme.pt
gci@cme.pt

A Academia e os Pólos de formação

PÓLOS	PRINCIPAIS CURSOS	SALAS (Componente Teórica)	INFRAESTRUTURAS TÉCNICAS (Componente Prática)
CENTRO DE FORMAÇÃO DA LOUSÃ (SEDE DA ACADEMIA)	TET-BT TET-LZT TET-MT/D TET-MT/G TET-AT Contagens BTN Acessórios Cabos MT ORAC ORAP Instalador ITED Instalador ITUR FBS Trab. em Altura Trab. em Espaços Confinados Vizinhança Tensão	2 salas, 20 formandos cada; 1 sala técnica ITED/ITUR/ Redes Interiores de Telecomunicações, 12 formandos.	<ul style="list-style-type: none"> · Linha aérea 220kV (3 apoios MT1 e MTR1); · Linha aérea de 60 KV (4 apoios dos tipos betão e metálico); · Linha áre a 15 KV; · Rede a érea BT - rede torçada e rede nua; · Rede subterrânea BT; · PTs de cabine e aéreos; · Aparelhagem elétrica de contagens; · Rede aérea e subterrânea de telecomunicações; · Sala técnica para formação ITED/ITUR e Redes Interiores de Telecomunicações.
CENTRO DE FORMAÇÃO DA MOITA	Contagens BTN Vizinhança Tensão Trab. em Altura Trab. em Espaços Confinados* FBS Socorrismo	1 sala, 15 formandos	<ul style="list-style-type: none"> · 4 Apoios Betão (2 BT, 2 MT com pórtico), 1 Apoio Madeira, 1 Torre Metálica (em construção); · Aparelhagem elétrica de contagens; · 2 Caixas Visita (*em construção);
PARQUE DE FORMAÇÃO SEIXEZELO	Trab. em Altura Trab. em Espaços Confinados* FBS Socorrismo	1 sala, 15 formandos	<ul style="list-style-type: none"> · 1 Apoio Betão, 1 Apoio Madeira; · 2 Caixas Visita (*em construção);
TAGUSSPACE (SEDE DA CME)	Vizinhança Tensão FBS Socorrismo	1 sala, 20 formandos	--
PARQUE DE FORMAÇÃO CARNAXIDE	Vizinhança Tensão FBS Socorrismo	1 sala, 20 formandos	--
PARQUE DE FORMAÇÃO LOULÉ	Contagens BTN Vizinhança Tensão Trab. em Altura FBS Socorrismo	1 sala, 15 formandos	<ul style="list-style-type: none"> · 2 Apoios Betão (1 BT, 1 MT) · Aparelhagem elétrica de contagens;

ACADEMIA PROCME

1º SEMESTRE

Denominação da Ação de Formação	Número de Ações	Nº de Participantes			Duração em Horas	Volume de Formação
		Internos	Externos	Total		
FBS - Formação Básica de Segurança	24	134	184	318	384,0	5088,0
STAE- Seg em Trab Alt para Eletricidade	17	99	49	148	272,0	2368,0
Contagem de Energia BTN	7	16	38	54	294,0	2268,0
Acolhimento SARS em Obra	174	695	299	994	305,5	1491,0
Trabalhos Vizinhança Instalações Tensao	27	88	90	178	216,0	1424,0
ORAP - Oferta Ref. Acesso Postes	9	13	56	69	144,0	1104,0
Lavagens e Limpezas Isoladores TET	3	19		19	144,0	912,0
Formação Formadores EDF Método Global	1	4		4	192,0	768,0
STAP - Seg em Trab Alt em Postes Telecom	12	16	56	72	96,0	576,0
TET BT REDES	1	4		4	119,0	476,0
Acessórios para Cabos MT	1	8		8	42,0	336,0
Segurança - Alerta Risco Específ. e Prev	15	206	54	260	16,5	260,0
Segurança - Debriefing de Simulacro	108	539	178	717	34,6	236,6
ORAC - Oferta Ref. Acesso Condutas	2	4	10	14	32,0	224,0
Resposta à Emergência	28	131	62	193	35,0	193,0
Curso Europeu de Primeiros Socorros	3	14		14	36,0	168,0
Consignações PTs + trabalhos em PTs e Qes	1		3	3	40,0	120,0
Divulgação de Ações de Emergência	7	87		87	7,0	87,0
Seg. empilhadores telesc. e Plataf. Art.	1	3	7	10	8,0	80,0
Integração e Acolhimento no Grupo/ QSARS	4	18	1	19	16,0	76,0
Trabalhos em Altura: ANETVA - Of.Basic I	1	2		2	35,0	70,0
Segurança para Trab. Vias Rodov. Ou Prox	4	10	7	17	16,0	68,0
Sensib. - Prev. e Controlo Alcoolemia	23	81	43	124	14,3	62,0
Verificação de EPI Anti-Queda Miller	1	15		15	4,0	60,0
ORAC - Oferta Ref. Acesso Condutas (Rev)	1	4	3	7	8,0	56,0
Sensibilização para os Acid. de Trabalho	6	55		55	6,0	55,0
Auditorias a Laboratórios	1	1		1	49,0	49,0
Trabalhos em Armazém - QSARS	4	23		23	7,5	46,0
Sensib. de Seg e Sinistralidade Na Activ	1	23		23	1,0	46,0
CURSO Fiscalização Construção de Linhas MT/AT	1		1	1	40,0	40,0
Resp. Social - Norma SA 8000:2008	2	37		37	2,0	37,0
STCVP - Segurança Trabalhos CVP	2		4	4	16,0	32,0
RSAIV - Vodafone	3	6		6	12,0	24,0
Movimentação Segura Empilhador Frontal	1	3		3	8,0	24,0
STAES- Seg em Trab Alt para Elet (Subst)	1	3		3	8,0	24,0
Técnicas de Combate a Incêndios	1	3	2	5	4,0	20,0
Utilização de Extintor	12		34	34	5,0	17,0
STAR- Seg em Trab Alt. Estr. Resgate Tel	1	2		2	8,0	16,0
Divulgação das funções no Org. de Emerg	2	15		15	2,0	15,0
Aspectos Fiscais das Operações Aduaneiras	1	1		1	14,0	14,0
Curso Suporte Básico de Vida- Socorrismo	1	3		3	8,0	12,0
Proc. Montagem e Desmontagem de Andaimos	1	4		4	2,0	8,0
Suporte Basico de Vida	1		2	2	4,0	8,0
Ambiente - Alerta para Aspeto Específico	1	7		7	1,0	7,0
A Nova Directiva dos Contratos Públicos	1	1		1	7,0	7,0
Controlo da Qualidade em Obra	1	6		6	0,5	6,0
Contra Ordenações Rodoviárias	1	1		1	4,0	4,0
Boas Prát.- Gestão Resíduos e Sub. Perig	1	9		9	1,0	2,3
Regime Qualidade Serv/ Reg Sanc Sec Elet	5	65	2	67	10,0	0,0
TOTAL	527	2478	1185	3663	2730,9	19084,9

ACADEMIA PROCME

2º SEMESTRE

Denominação da Ação de Formação	Número de Ações (TOTAL)	Nº de Participantes	Duração em Dias	Duração em Horas
FBS - Formação Básica de Segurança	12	96	24,0	192,0
STAE- Seg em Trab Alt para Eletricidade	13	104	26,0	208,0
Trabalhos Vizinhança Instalações Tensao	10	60	10,0	80,0
STAP - Seg em Trab Alt em Postes Telecom	8	40	8,0	64,0
ORAP - Oferta Ref. Acesso Postes	3	24	6,0	48,0
Contagem de Energia BTN	8	64	32,0	224,0
ORAC - Oferta Ref. Acesso Condutas	3	24	6,0	48,0
Curso Europeu de Primeiros Socorros	7	70	14,0	112,0
ORAC - Oferta Ref. Acesso Condutas (Rev)	2	16	2,0	16,0
STCVP - Segurança Trabalhos CVP	5	20	5,0	40,0
STAES- Seg em Trab Alt para Elet (Subst)	2	8	4,0	32,0
TET BT Redes Reciclagem	14	126	42,0	294,0
Outros	8	32	4	32
TOTAL	95	684	183	1390



em foco Formação

A CME adotou, em 1985, os Trabalhos em Tensão como uma das suas atividades core, primeiro ao nível da BT e mais tarde alargando o âmbito para os diversos níveis de tensão da rede de distribuição e de transporte, em Portugal.

Na procura de manter-se atualizada, acompanhando a evolução constante das normas, regras e regulamentos, assim como dos métodos e técnicas utilizadas, a empresa tem investido, ao longo dos anos, na formação dos colaboradores e na pesquisa e desenvolvimento de novos métodos de trabalho. Recentemente, após uma análise das melhores técnicas internacionais, a CME decidiu evoluir para a utilização do método global (combinação otimizada dos três métodos de trabalho em tensão na MT), tendo sido selecionada a EDFi, entidade mundialmente reconhecida como referência em TET, como empresa formadora de formadores e para a certificação do parque da Academia de Formação ProCME.

Desta cooperação resultou uma evolução significativa no processo formativo desta atividade, no equipamento utilizado e no know-how dos nossos formadores, capacitando-os a transmitir o conhecimento adquirido aos restantes trabalhadores, o que certamente resultará numa substancial melhoria na qualidade e segurança da prestação destes serviços aos nossos clientes.

Para esta acção foram selecionados 4 colaboradores com ampla experiência na aplicação dos métodos de trabalho TET em redes de MT e com CAP de formador. A formação que decorreu na Academia de Formação ProCME de 16 de Fevereiro a 27 de Março de 2015, foi composta por módulos teóricos em gabinete e de trabalhos práticos executados na rede de MT do parque, seguidos de síntese dos conhecimentos adquiridos.



José Cordeiro
jose.cordeiro@cme.pt
gci@cme.pt

Formação TET com a ErDF



em foco Formação



Sobre a AQTSE

A AQTSE – Associação para a Qualificação Técnica no Setor Energético é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, criada pela EDP Distribuição e alguns dos seus parceiros de negócio – entre os quais a CME – com o objetivo de ser uma referência “na promoção da aquisição de conhecimento e na validação de saberes no domínio da energia, contribuindo para a excelência do serviço e para a sustentabilidade do setor energético” (<http://www.aqtse.pt/quem-somos>).

Pode dizer-se que a criação da AQTSE teve origem num projeto envolvendo a EDP Distribuição e alguns dos seus Parceiros de Negócio – entre os quais, mais uma vez, a CME – visando a criação de cursos técnico-profissionais que permitissem dotar o setor energético de profissionais qualificados, designadamente:

- . Curso de eletricista de redes (9º ano de escolaridade);
- . Curso de técnico de redes elétricas (12º ano de escolaridade).

Estes cursos foram concebidos pela CME – Direção de Recursos Humanos e Sustentabilidade, em

estreita articulação com a ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, e tendo sido aprovados no início de 2013, constam já do Catálogo Nacional de Qualificações. Os cursos podem ser ministrados tanto no ensino secundário profissional, como através da rede de centros de formação do IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Concretizado este objetivo, iniciou-se então o processo oficial de constituição de uma organização para o desenvolvimento e suporte às preocupações de qualificação do setor e, em 10 de janeiro de 2014, foi criada a AQTSE com a seguinte estrutura orgânica:

- . Assembleia Geral, presidida pelo Engº José Reis Costa, em representação da CME
- . Administração, presidida pelo Engº João Torres, em representação da EDP Distribuição
- . Conselho Fiscal, presidido pelo Dr. Vítor Carmo
- . Diretor Executivo, Engº Jorge Ventura

A AQTSE prossegue os seguintes fins:

- . Zelar pela qualidade, adequação e atualização da formação dos técnicos do setor

energético, promovendo a sua empregabilidade, a dignificação e a valorização da sua atividade;

- . Fomentar a atratividade das funções técnicas do setor energético, procurando garantir mercado com custos adequados;
- . Definir perfis profissionais técnicos e habilitar técnicos, relativamente a tais perfis;
- . Promover cursos de formação técnica profissional para desenvolvimento das competências associadas aos perfis;
- . Qualificar empresas de formação e seus formadores, no âmbito dos cursos de formação que se vierem a revelar necessários;
- . Formar formadores no âmbito dos referidos cursos de formação;
- . Acompanhar e controlar as qualificações atribuídas a empresas de formação e seus formadores, bem como da formação ministrada;
- . Contribuir para atualizações / aperfeiçoamentos dos cursos profissionais de eletricista de redes e de técnico de redes elétricas.

Ana Dias
ana.dias@cme.pt
gci@cme.pt

(<http://www.aqtse.pt/quem-somos>).

A AQTSE, enquanto centro de reconhecimento de competências, qualifica as entidades de formação e respetivos formadores, bem como os respetivos parques de formação e treino. Efetua ainda as avaliações de perfis profissionais que resultam no reconhecimento dos técnicos do setor para o exercício da sua atividade.

Sobre o papel da CME na AQTSE

A CME está presente, na AQTSE, em 3 vertentes distintas:

i) Enquanto Associado, com os direitos e obrigações previstos nos Estatutos da Associação, e com Avaliadores Reconhecidos, para as avaliações de perfis profissionais efetuadas pela AQTSE aos técnicos do setor (sendo que não podemos avaliar os técnicos da CME, por questões de ordem ética); A CME designou como interlocutor junto da AQTSE a Eng^a Ana Dias.

ii) Enquanto Entidade Formadora Qualificada,

- . Para todos os cursos com exceção de “Acessórios para Cabos AT” e “Ligação de Geradores” – qualificações em curso,
- . Com Formadores internos reconhecidos (tanto na área da Eletrotécnica e como na área da Segurança),
- . Com Parques de Formação reconhecidos (Loulé e Moita para Contagens BTN e respetivos Trabalhos em Altura, e Lousã para todas as classes de obra);

A Academia de Formação ProCME assume nesta vertente a coordenação dos processos de qualificação, com o apoio da Direção Técnica de Eletricidade e das Unidades envolvidas (1311, 1312, 1313).

iii) Enquanto Empresa Executante no setor, com técnicos (executantes) reconhecidos/qualificados, através da frequência dos cursos de formação qualificados e da subsequente avaliação de perfil na AQTSE. Nesta vertente é papel fundamental o das Unidades (1311, 1312, 1313), na organização do tempo/disponibilização dos técnicos para as ações

de formação e de avaliação, com apoio da Academia de Formação e da Direção Técnica de Eletricidade no desenvolvimento das ações e inscrições para avaliação junto da AQTSE.

A presença e empenho da CME, nestas 3 vertentes, podem traduzir-se nos seguintes dados:

. No período de Janeiro a Setembro de 2015, a CME (através da Academia de Formação) foi a Entidade Formadora e o Associado com maior número de executantes formados – cerca de 230.

. Desde o início da criação da AQTSE até Outubro de 2015, a CME (enquanto Entidade Executante) submeteu:

. à avaliação de perfil de Contagens: 241 técnicos (com uma taxa de continuidade de 95%)

. à avaliação de perfil de TET BT Redes: 94 técnicos (com uma taxa de continuidade de 100%)

. à avaliação de perfil ARC BT: 68 técnicos (com uma taxa de continuidade de 100%)

. à avaliação de perfil ARC MT: 20 técnicos (com uma taxa de continuidade de 100%).

. No total, foram 423 avaliações com uma taxa de continuidade de 97%.

Sem dúvida a CME é uma empresa Associada, Formadora e Executante ativa e presente na AQTSE, que participa com o seu elevado envolvimento na concretização do objetivo global: contribuir para a excelência do setor energético!





ACADEMIA DE FORMAÇÃO PROCME
Zona Industrial Casal de Ermio, 3200-010 Casal de Ermio - Lousã - Portugal
Tel: (+351) 239990200 Fax: (+351) 239990209 e-mail: cme.formacao@cme.pt
Latitude - 40° 9'27.57"N Longitude - 8°15'4.49"W